



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Descrição dos imaturos de <i>Leptobyrssa ardua</i> Drake, 1922 e <i>Leptobyrssa tersa</i> Drake & Hambleton, 1935 (Hemiptera: Heteroptera: Tingidae)
Autor	NATHALIA RUSSI REGO
Orientador	LUIZ ALEXANDRE CAMPOS

Título: Descrição dos imaturos de *Leptobyrsa ardua* Drake, 1922 e *Leptobyrsa tersa* Drake & Hambleton, 1935 (Hemiptera: Heteroptera: Tingidae)

Autor: Nathalia Russi Rego

Orientador: Prof. Dr. Luiz Alexandre Campos

Instituição de origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Tingidae possui mais de 2100 espécies exclusivamente fitófagas, presentes nos mais diversos tipos de vegetação e em todos os continentes. Os tingídeos são conhecidos como percevejos-de-renda pela aparência do hemiélitro e do pronoto dos adultos, que lembra um artesanato de renda. A taxonomia da família tem sido historicamente baseada nestes caracteres e ainda são poucos os trabalhos que abordam as formas imaturas, sendo que estas possuem um valor potencial para delimitação de espécies dentro do grupo. *Leptobyrsa* Stål, 1873 possui oito espécies válidas, sendo três registradas no Brasil, duas na Argentina, duas nos dois países e *L. decora* Drake, 1922 na Colômbia e no Equador. O gênero é caracterizado pelos longos espinhos cefálicos; capuz triangular; carenas pronotais foliáceas, com uma linha de células; processo posterior pronotal reduzido; e elevação túmida do hemiélitro deprimida posteriormente. Este trabalho tem como objetivo a descrição comparativa dos imaturos de duas espécies do gênero *Leptobyrsa*, *L. ardua* e *L. tersa*. Um total de 158 imaturos foram analisados, e treze estruturas foram medidas para cada instar de cada espécie. As medidas foram obtidas através de retículo milimetrado acoplado em lentes oculares de estereomicroscópio. Um espécime de cada instar das duas espécies foi levado ao CMM (Centro de Microscopia e Microanálise) da UFRGS para obtenção de imagens em MEV (Microscopia Eletrônica de Varredura). Posteriormente, foram capturadas fotos em estereomicroscópio óptico com câmera digital acoplada. Todas as ilustrações e pranchas foram feitas no software Adobe Illustrator; e os mapas no software QGis, com base nas coordenadas obtidas no Google Earth. Os resultados foram analisados de forma comparativa e considerando as diferenças ontogenéticas entre os instares de uma mesma espécie. Ambas as espécies analisadas apresentaram o mesmo padrão de desenvolvimento das estruturas. A base dos tubérculos aumenta de tamanho progressivamente durante a ontogenia, e estes ganham mais ramificações. A forma dos tubérculos, os tipos de tubérculos e sua distribuição, e os tipos de projeções tegumentares são os mesmos entre as duas espécies. O tamanho dos imaturos também se mostrou bastante similar sendo que a maior diferença do comprimento total, de 0,076 mm, foi observada no quarto instar. As projeções tegumentares aumentam em número e expandem sua distribuição pelo tegumento. As principais diferenças observadas entre as espécies foram: o pronoto medialmente mais alongado em *L. ardua* em relação a *L. tersa*; e o padrão de coloração do mesonoto e dos brotos alares, sendo mais visível essa diferença no quarto e no quinto instares.